

ANÁLISE DOS MECANISMOS DE ALIENAÇÃO SOCIAL PRESENTE NOS CONTOS DE CHARLES PERRAULT.

Adriene Santanna, Rita Filomena Andrade Januário Bettini. - Educação - Pedagogia - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

A origem do gênero literário destinado à infância é demarcada pela publicação do livro intitulado “Contes de Ma Mère l’ Oye” (Os Contos da Mamãe Gansa) por Charles Perrault na França em 1697. Para a elaboração desta obra o autor buscou as histórias que refletiam o cotidiano da sociedade do século XVII, as quais foram perpetuadas por gerações, na forma de narrativa oral, desde as suas origens francesas, datada entre o século XI e XVII.

Por conseguinte, por meio destes contos, levantaremos algumas questões referentes às mensagens de cunho ideológico e alienante que, no momento de sua transcrição, se encontravam presentes na sociedade setecentista. Observa-se que as mensagens transmitidas por estas histórias evidenciam, tanto de maneira implícita, quanto explícita, a disseminação da ideologia particular de uma classe em ascensão, isto é, repor os modelos de relações existente naquela sociedade, em função das concepções burguesas de valor, ética, estética e pensamento.

Pode-se constatar que o próprio autor retira a moral contida em seus contos, podendo ser observado no fim do discurso a “moral da história”, que nada mais é que a mensagem explícita, clara a todos os leitores e ouvintes. Moral esta, envolta intensamente em valores ocultos que, sem a consciência objetiva, adentra no imaginário, tornando-se valores irrevogáveis e legítimos, encobrindo as reais relações ocorrentes no seio da estrutura capitalista, ou seja, a mensagem ideológica é evidente.

Para a análise dos contos, faremos uso, como fundamento metodológico, o método histórico dialético, proposto por Karl Marx e Frederic Engels no século XIX. Esta corrente teórica analisa os acontecimentos históricos pela perspectiva econômico-social, ou seja, utiliza como base de interpretação, as relações intrínsecas da natureza humana com o meio de produção de bens materiais, que por fim, destina-se à satisfação das necessidades humanas de uma determinada classe, que oculta, por si, as relações conflituosas de sociedade.

Deste modo, é essencial à compreensão, nas obras de Perrault, - não somente nestas- das questões relativas aos processos decorrentes entre as classes compostas pelo novo modo de produção burguês, logo capitalista. Em outras palavras, distinguir os elementos utilizados pela classe burguesa, através dos contos, que têm por finalidade ratificar e perpetuar a dominação social e econômica sobre a classe oprimida, ocultado a luta que se trava entre as classes antagônicas.

Portanto, consiste de imenso valor, o conhecimento por todos os envolvidos com a Literatura Infantil, dos discursos subjacentes, presentes nos textos e que influências, de cunho social, estas obras propiciam. Essas representações impostas somente por uma classe, interferem na compreensão da realidade tal como ela se constitui, podendo ser evidenciado assim, a distância entre discurso e realidade.

A proposta que apresentamos neste trabalho objetiva analisar o discurso velado, presente nos contos de Perrault, tendo como base o método determinado pelo objeto, em outras palavras, utilizamos o método que melhor abrange os elementos constituintes do processo social, nos quais as histórias infantis estão imersas. Assim, o método histórico-crítico fundamenta e justifica as hipóteses que aqui pretendemos esclarecer, deste modo, empregamos para analisar, em linhas gerais, as considerações referentes às categorias teórico-metodológicas necessárias para desconstruir o discurso subjacente aos textos de Perrault.

Esse método examina o todo social à luz de uma perspectiva antropológica, ou seja, a sociedade é vista como construída por sujeitos históricos, participantes e atuantes nos processos sociais, e que produzem seus bens de subsistência, segundo as relações econômicas vigentes, em outras palavras, os homens são determinados para produzirem e sobreviverem conforme o modo de produção presente na sociedade em que estão inseridos. Assim, as relações estabelecidas pelos grupos sociais são dirigidas por fatores econômicos impostos pela classe que se quer hegemônica. Logo, estes se constituem como os mecanismos utilizados pela burguesia à época do autor.

Serão utilizados, sobretudo, algumas categorias desta vertente teórica, estudado por Marilena Chauí em seus livros *Convite a Filosofia* e *O que é Ideologia?*, isto é, Ideologia, Luta de Classe, Alienação entre outras, a fim de compreender o contexto social, econômico, político, logo histórico, de

Perrault. Assim, estas categorias participam ativamente na formulação dos princípios de organização das histórias infantis.

Outro recuso utilizado, como ponto de apoio para este trabalho são os livros *Mentiras que Parecem Verdade* de Mariza Bonazzi e Umberto Eco e *As Belas Mentiras: Ideologia Subjacente aos Textos Didático* de Maria de Lourdes Chagas Deiró. Estes autores analisam os livros didáticos a partir das categorias que se evidenciam imprescindíveis para este estudo: Família, Trabalho, Pobres e Ricos, Virtudes e Raças.

Deste modo, os textos serão analisados conforme as categorias utilizadas por Eco e Deiró juntamente com os princípios expostos pela teoria histórico-dialética. A bem da verdade, estas categorias histórico-críticas fazem parte do corpo teórico metodológico partilhado pelos autores acima citados.

Segundo Chauí, podemos definir alienação como a criação de algo que se torna independente do criador, tornado capaz de sua auto-constituição, assim, os criadores não se reconhecem como tal, retirando da obra, por eles produzida, o vínculo com o criador. Partindo deste princípio, a sociedade capitalista simplificou, segundo Marx (1848), os antagonismos de classe, isto é, através da divisão social do trabalho separou os homens detentores dos meios de produção de homens que vendem o seu trabalho, como mercadorias, alienando este trabalhador do processo total de fabricação dos meios e de sua história. Em outras palavras, para Marx, a alienação consiste na venda de força de trabalho, juntamente com a desapropriação dos bens e meios de produção material, tornando o trabalho exterior ao trabalhador. Logo, não sendo este, capaz de se reconhecer como membro integrante de uma estrutura de organização de produção e a imposição de valores peculiares da classe burguesa à classe trabalhadora.

Para abranger a totalidade do processo de ideologização integrado no núcleo da sociedade capitalista, é indispensável partir do princípio de que há indivíduos que elaboram valores históricos pertencentes a uma determinada classe, dessa forma, apresentam esses preceitos, para o todo social. Esses sujeitos, responsáveis pela estruturação da realidade invertida, logo subjetiva, são denominados, segundo Gramsci (1968), por “intelectuais orgânicos”, que nada mais são indivíduos que direcionam, por meio da organização anteriormente pensada, a sociedade, em função dos interesses de classe a qual pertencem e endossam. Há, além disso, aqueles intelectuais caracterizados pelo mesmo autor, de “intelectuais tradicionais” que, não se constituindo membro originário da classe dominante, operam em favor desta, ou seja, consistem em indivíduos que, de posse dos elementos pertencente à camada dominante, transmitem e reproduzem as percepções da sociedade civil em favor dos interesses da classe que se deseja manter no domínio. Assim, é presumível compreender que a função estabelecida pelos intelectuais tradicionais corresponde à manutenção do *status quo* da sociedade que se encontram inseridos.

Partindo deste princípio, faz-se imprescindível, compreender a definição de ideologia. Por meio da alienação social, as idéias do senso comum perpetuam-se por todos os extratos da sociedade. Este ideário construído pela sociedade, anteriormente é pensado e elaborado por indivíduos, ou seja, pelos seus “intelectuais orgânicos”, da classe dirigente, em função da visão sobre os processos sociais desta classe. Assim, segundo Chauí (2001, pág. 174) “essa elaboração intelectual incorporada pelo senso comum social é a ideologia...” Portanto, caracteriza-se por um sistema de representações e idéias pertencentes a um grupo específico ou classe social, que são transmitidas e incorporadas pelas esferas sociais como sendo legítimas.

Para se traçar às manifestações históricas da sociedade moderna, no qual atuaram substancialmente na elaboração das narrativas reunidas por Charles Perrault, faz-se por necessário analisar alguns elementos político-sociais que possibilitaram a modificação da composição estrutural que o período medieval compunha.

Conforme Bettini (2006) no seio da organização medieval, houve a criação de elementos responsáveis pela destruição deste processo, isto é, o surgimento da burguesia, já neste período iniciando seu poderio econômico, acarretou na ampliação e modificação das relações históricas da sociedade. Esta nova classe se apresenta, na idade moderna, como uma nova organização da sociedade pré-capitalista, ou seja, ascende neste momento a deter o controle dos processos políticos do Estado absolutista, para isso, manipula toda sociedade, inculcando sua filosofia de composição social.

É, portanto, possível observar que há vinculado à alta classe francesa, do século XVII, duas castas distintas: “a sociedade da corte” e a “civilização de boas maneiras”, nos quais, se diferenciam

na valorização da etiqueta e o formalismo social. Para a aristocracia “na base não está o calculo, mas o simbólico, ligado ao “prestigio” a ao *status* e que, portanto pode também ser totalmente inútil e gratuito.” (CAMBI, 2000, p.309)

A França, de Luiz XVII, encontra-se em um período de conturbações e contradições, conflitos estes entre valores de uma aristocracia parasita de um rei absoluto, com o caráter puramente simbólico, e as concepções de uma burguesia desejosa de poder político, que se encontra estabelecido nas mãos dos monarcas, e do prestígio que esta aristocracia ainda obtinha.

Para isso, apresenta um ideário que submete todas as dimensões do Estado, organizando os espaços públicos e privados, segundo os parâmetros ideológicos pertencentes à nova constituição social. De acordo com Goulemot (1991) no período moderno o poder político objetiva controlar o comportamento humano e a produção dos bens materiais.

Assim, para a realização do domínio social, essa burguesia transmite suas concepções por meio dos processos educativos, que orientam o ideário burguês desde a infância. Em outras palavras, utilizam meios pedagógicos, a fim de implementar valores correspondentes as novas necessidades sociais e políticas que emergiam. Há, portanto, a instituição de modelos e princípios pedagógico-moralizantes que, nortearam esta preponderância. Fénelon e Locke criam modelos que dirigem tanto a organização da classe burguesa, quanto a nobreza e o proletariado. O primeiro autor destina seus estudos a todos os membros constituintes da sociedade moderna, de modo que o racional prepondere sobre o comportamento humano. Logo, nos apresenta as histórias infantis como meio de reflexão das práticas a serem corrigidas, deste modo, não há a necessidade de retificar fisicamente as atitudes indevidas realizadas pelo infante. Já Locke, propõe seus estudos à burguesia, criando um modelo educacional que prepara o verdadeiro *gentleman* que conduziria a sociedade. Segundo CAMBI (1999, p.318)

Este *Gentleman* deverá ser capaz de controlar suas pulsões, através do uso da razão, que mostrará a ele o melhor caminho a ser seguido, é aquele que obedece a seus pensamentos, que “experimenta sentimentos de humanidade”, possuídos de boa linguagem, bons comportamentos e boa educação possuindo assim um conceito fundamental: não ter um conceito demasiado baixo dos outros

Assim, é presumível afirmar que no século da transcrição dos contos, Perrault se encontrava em uma sociedade composta por princípios burgueses, no qual se evidenciam nas narrativas, a fim de desenvolver o individuo de acordo com as práticas educativas manipuladas para o controle tanto do recinto publico, quando do privado, organizando assim, os comportamentos da sociedade em vista da perspectiva burguesa.

Portanto, é possível observar que estes textos de Perrault estão mais preocupados com a transmissão de valores e normas de comportamento do que com a utilização da linguagem literária. Deste modo, podemos encontrar múltiplas concepções, dentre essas, valores familiares que se encontram presentes em diversos textos, família esta composta por membros que ocupam determinado lugar que lhe é destinado, ou seja, o controle da organização privada por meio de deliberação das funções sociais, inculcando princípios que se encontram ocultos e até mesmo explícitos nos contos. Além disto, há a presença constante de apologias, tanto ao belo, quando a esperteza, concluindo, portanto, certos conceitos que se encontravam aceitos e influentes no imaginário social da França no século XVII.

Referencias Bibliográficas

ARIÉS, P; e DUBY, G; Goulemot; Jean Marie, **História da vida privada – Da Renascença Ao Século Das Luzes**, São Paulo: Companhia das letras, 1991

BETTINI, R. F. A. J, **O Discurso Do Professor Universitário**, Piracicaba, 1984, 215 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba Centro de pós-graduação

CAMBI, Franco, *História da Pedagogia*, São Paulo: Unesp, 1999

CHAUÍ, Marilena, **Convite à filosofia**, São Paulo: Ática, 2001

COELHO, Nelly Novaes, **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**, São Paulo: Ática, 1991.

DEIRÓ, Maria de Lurdes Chagas; **As belas Mentiras: A ideologia Subjacente aos textos didáticos**, 13. Ed, São Paulo: Centauro, 2005

BONAZZI, M.; ECO, H; **Mentiras que Parecem Verdades**, 7. ed, São Paulo: Summus, 1980

ENGELS, Friedrich, **A origem da família, da propriedade privada e do estado**, 12º Edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

GRAMSCI, Antonio, **Os intelectuais e a organização da cultura**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1968

MAIOR, Souto A., **História geral**, São Paulo: Nacional, 1966

MANACORDA, M. A, **Histórica da Educação, da antiguidade aos nossos dias**, São Paulo: Cortez, 2004

MARX, K.; ENGELS, F; **Manifesto do partido comunista**. In: LASKI, Harold J. O manifesto comunista de 1848. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SOUZA, Neuza. M. M. (org) MANCINI, **História da educação**, São Paulo: Avercamp, 2006

ZILBERMAN, Regina e MAGALHAES, Ligia Cademartori, **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**, São Paulo: Ática, 1987